

MEIO SÉCULO DE UFOLOGIA

(H)

de Walter K. Buhler

B

1 - Sem dúvida existirá elo entre o súbito aumento das vindas extraterrestres ao nosso planeta ao início dos anos quarenta e ^{os} grandes avanços tecnológicos de então, como o radar de longo alcance, nossas excursões ao Espaço e Lua, porém especialmente as radiações providas de nossas explosões nucleares. Pois partículas destas bem poderiam ter alcançado aparelhos sensíveis em moradias cósmicas vizinhas à nossa, dando assim sinal vermelho do nível perigoso atingido pela tecnologia terrestre.

Se isto constituir nosso raciocínio lógico e elementar, ainda mais devia ser da comunidade científica e governamental. Afora dos ufólogos, nenhum governo posicionou-se oficialmente com respeito ao seríssimo problema levantado.

No Brasil, diversas Sociedades ufológicas pelas suas pesquisas entre os anos 50 e 80 evidenciaram a presença de aproximadamente 64 casos de tripulantes extraterrestres aportados em nosso solo, conforme foram publicados nos Boletins Informativos da SBEDV, aliás citados nominalmente nas páginas 181 e 182 do "LIVEO BRANCO DOS DISCOS VOADORES".

Os tripulantes dos UFOs-OVNIs, também chamados de ufonautas, pela reação que esboçaram frente à testemunha terrestre, foram classificados de modo seguinte:

Em 3 casos encetaram a fuga à aproximação da testemunha terrestre

Em 23 casos foram observados à distância, sem envolvimento com a testemunha

Em 22 casos abordaram a testemunha com gestos hostís, ou forçaram a ida desta para a nave pelo sequestro.

Em 16 casos o ufonauta (ou agrupamento destes) teve atitude amistosa para com a testemunha, deixando ao livre arbítrio desta a decisão da realização, ou não, do encontro.

2 - Achamos que este último grupo merecesse atenção especial por parte da pesquisa civil (porém eventualmente também por parte dos governos), pois pela lógica seria desejável conseguir aprofundar os nossos esclarecimentos pelos contatos amistosos a respeito da origem dos extraterrestres, sua maneira de viver e, - o que mais interessava - conhecer as suas tendências para com a nossa Terra.

Infelizmente porém, os contatos da testemunha com os extraterrestres na grande maioria eram sempre de curta duração e - raramente o encontro se repetia. Desta maneira parecia difícil a pesquisa ufológica particular estabelecer frutífero intercâmbio com a fação extraterrestre - já que esta sofria ainda pertinaz

(H)

persiguição das suas naves pelos nossos aviões militares.

3 - Se os governos pretendiam negar a existência dos extraterrestres, a ONU também mostrou desinteresse. Sómente depois um encontro de ufólogos em Acapulco, Mexico que a ONU subitamente lembrou-se ventilar em pequeno "Comitê" a materia, isto na presença do Secretário da ONU, o Sr. Waldheim, assistido pelos astronautas Jaques Vallée e Allen Hynek que ensaiaram bela pantomima de "não existência" dos UFOs e extraterrestres, lembrados como "homenzinhos verdes do Espaço".

Aliás, já anteriormente, o Dr. Allen Hynek havia distinguido-se no projeto "Livro Azul" da Força Aérea norteamericana, que servia para depistamento da presença extraterrestre.

Aliás também a comunidade científica pela Universidade de Colorado e o físico prof. Edward Condon havia aderido a esta odiosa atividade, até hoje sem ter sido condenada pela comunidade científica norteamericana, como o AAS e AAAS.

4 - Assim, pela ausência de pronunciamentos positivos por autoridades e, falta de publicação de fotos nítidas de UFOs-OVNIs pela mídia, a massa do povo em geral entendeu como de polêmica a existência de Forças Extraterrestres em nosso planeta.

Porém, em meados dos anos 70, da Suíça chegaram sensacionais notícias que lá o cidadão Eduard Albert (Billy) Meier teria tido a oportunidade de frequentemente reunir-se com extraterrestres de indole amistosa, oriundos da constelação das Plêiades.

Estes, por teriam convivido conosco na Terra em tempos antiquíssimos, agora nas nossas atuais dificuldades em nosso Globo quizessem ajudar-nos a vencer nosso desastre ecológico, nossa superpopulação terrestre dez vezes maior do que a capacidade útil do Globo, cuja crosta pela exaustão exagerada futuramente poderia provocar ainda instabilidade perigosa do planeta.

Os das Plêiades, em seu atual nível de evolução, em muito distanciaram-se do homem terrestre, daí escolherem como o seu intermediário para os contatos com os terrestres, indivíduo que aproximadamente tivesse galgado o grau de evolução dos das Plêiades. E este grau teria sido conseguido adquirir pelo Sr. Meier, seja pelos próprios esforços feitos por este durante inúmeras reencarnações terrestres, seja pela ajuda ou monitorização extraterrestre.

Para comprovar perante a comunidade terrestre o seu íntimo relacionamento com o Sr. Meier, os das Plêiades a este entregavam amostras de metais extraterrestres, para que posteriormente fossem analisadas por laboratórios terrestres. Ainda possibilitaram ao Sr. Meier para que das naves extraterrestres fizesse fotos que em qualidade ultrapassassem tudo o que até então existisse no campo fotografico e ufológico terrestre. Naturalmente, tudo isto reforçava enormemente a credibilidade do Sr. Meier.

5 - Atraído por tais, inacreditáveis notícias, Wendelle C. Stevens, coronel (agora aposentado) da Força Aérea norteamericana e do projeto estatal de pesquisa UFO do "projeto LIVRO AZUL", dispôs-se a estudar na Suíça, as provas oferecidas pelo Sr. Meier. Nas suas

de constituir-se hostil ao nosso Globo. Em primeiro plano, a nível da ONU, seria feita coleta no meio ufológico a comprovar o flagrante desta hostilidade extraterrestre. E, foi a conceituada revista brasileira "UFO", sediada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul que comunicou aos ufólogos o recebimento de fax, emitido da ONU, para que os ufólogos documentassem daqui em diante esta hostilidade UFO.

Poram tal procedimento, com cheiro de "caça às bruxas", bem lembra à caça comunista no passado nos Estados Unidos, ensaiado pelo finado senador McCarthy.

Re-ensaiando agora tal procedimento no terreno ufológico, bem poderia desembocar futuramente numa "Declaração de Guerra nas estrelas". Como passo lógico surgiria proibição aos ufólogos a fazer as suas pesquisas ou divulgar estas em seus Boletins informativos e livros.

8 - Porém, em nossa época, por uma coincidência feliz, na Era de Aquário está nascendo desejo irresistível nos povos (como no brasileiro, italiano e japônês) de esmerar a ética dos dirigentes de sua política.

Daí devemos-nos armar com um pouquinho de paciência a mais, para aguardar que fosse alcançado este aperfeiçoamento e, que este se expanda até o campo UFO.

Quando esta apuração da ética atingir o campo UFO então vai ser impossível a enlamear-se de novo o campo UFO ao nível da ONU.

Parece que no estado de Mato Grosso do Sul, sede da renomada Revista "UFO", já não existe mais clima para enlodar a matéria UFO, pois lá parece já estar despertando nova sensibilidade ética, comprovada pela existência do mundialmente famoso "Pantanal", santuário ecológico, propagado pela ECO-Rio-92.

* * * * *
 * * * * *
 * * * * *
 * * * * *
 * * * * *
 * * * * *
 * * * * *

for the peaceful use of Space, who made a proposal for "ICUFON", an intercontinental net-work for Ufo research and analysis. "This network would instruct and educate the local communities, for the case of eventual landings and contacts"... We wish, that UNO would succeed in the project, as also on that of Peace on Earth. If there would be peace, a cultural exchange with the civilisations of Space could start, since those are superior^{to} us in technique and moral. This exchange would bring such a big advance to mankind until the year of 2.000 that our society well could be then named an UTOPIA, as some ones call it now, since it seems to them impossible to succeed in it, with our actual state of mind and moral.

Finally we would wish that the small circle of "alert citizen" as met in SBEDV, would enlarge, since mankind shouldn't be driven to this or that direction so as one would suppose of a large flock of sheep. Each man has his own conscience, unlike animal, and may be it's time that we look to throw away old and archaic dogmas."

oooOooo

6 - Crew members with one eye only (cyclops) by Dr. Alfons Sankott.

Lately, in similarity to the greek mythology of Odisseus, reports from southamerica about one eyed spacemen have come from CICOANI of Belo Horizonte, IPRI of Perú and Gordon Creighton in "THE HUMANOIDS". Before making any speculations (item nº 4) we would like to focalize some terrestrial genetic aspects (item nº 1, 2 and 3)

1- Comparatively one may remember

- a. the parietal eye of some reptils, beside the two symmetrical eyes, so of the Lizard Hatteria, (fig. nº 8), with an third eye which may perceive shadows or temperature.
- b. the adult shrimp has two symmetrical eyes, but in its larval state (nauplius) it has only one medium eye, which in the subclass of Branchiura persists even in the adults (with 3 eyes) see in fig. 6.

2- The cyclops in man is a congenital defect, stillborn by the mis arrangement of the craneal and facial bones and also of other concomitant congenital defects which are frequently present (even so Mr. Gordon Greighton mentions a living man in the state of (USA) Mississipi).

3 - There are different modalities of anatomical arrangements in some of the cyclops so as exposed in a and b (fig nº 7).

4 - In reference to the cyclops of Space there are 3 kinds of speculations possible:

a- The genetics on other planets moves a bit different, so to permit a perfect functioning specimen on regard to the nervous system and the eye.

b- the cyclops of Space would also represent a congenital defect, but by the help of a perfect surgery, gadgets of fisiology and other techniques would become capable of living.

c- Some of the specimen (may be as that represented in A-1) may be not true cyclops, but by the central hole in their space suit on the face, would give the false impression of one eye, when really there are two, normal ones.

oooOooo

MZ, Dic-1967

9 - LIFE OF A SMALL TOWN TELEMETERED BY A FLYING SAUCER CREW???

Very recently we met Dr. Jeronemo Rodrigues Morais of the hospital of the "Barra.." and since his report and intelligent comments seemed to us important, we took the resolution to publish it, even without the explaining photographs and sketches, since the Bull. was allready being processed. One may look up in any case some of the figures (1 to 9) in Bull. nº 54, so to get the impression of the Rio

6 - Tripulantes de DV, com um olho somente (ciclops). De Dr. Alfons Sankott (99 17)

Em semelhança à Odisséia da mitologia grega, tem surgido, nos relatos sobre tripulantes, na América do Sul, casos de indivíduos com um olho somente (veja também relatos da CICOANI de B.H., IPRI do Peru, Gordon Greighton em "The Humanoids"). Antes de fazer umas considerações especulativas (item nº 4), queremos focalizar a genética terrestre em geral e a humana (terrestre) em especial (item nºs 1, 2 e 3).

1) - Na genética comparativa devemos lembrar:

a- o olho ímpar dos répteis, na aboboda craneana, além dos 2 olhos normais, que é chamado "olho parietal", que na espécie Hatteria, dos lagartos, apresenta grande semelhança a um olho (veja fig. nº 8 da pg. nº 350 de "Entwicklungsgeschichte des Menschen", R. Weissenberg), possivelmente com a função da percepção do calor e das sombras.

b- os camarões no estado adulto possuem 2 olhos, mas no estado larvário (ou náuplios) possuem só um olho mediano. A subclasse Branchiura, mesmo no estado adulto, retém ainda o olho larvário (seta preta) ficando assim com 3 olhos (veja fig. nº 6 do Boletim do Museu Nacional, 20/set. 1949, Dr. Alcéu Lemos de Castro).

2) - No "homo sapiens" (terrestre) é o ciclop tido como um monstro que não costuma ultrapassar a fase da vida intera-uterina, por apresentar graves repercussões na constituição dos ossos da face, etc., além de estar comumente ligado a outras malformações congênitas também, muitas vezes dificilmente compatíveis com a vida (99 18).

3) - No ciclops "completo" apresenta-se uma única órbita com um único olho. No ciclop "incompleto" pode haver as seguintes duas modalidades: (veja seta na fig. nº 7).

a- os dois (Anlagendos) olhos estariam unidos, em duas (Anlagen) órbitas, também situados lado a lado.

b- os dois (Anlagen dos) olhos estariam situados dentro de uma única órbita sò mente. (Veja fig. nº 7 de path. Anat. L. Aschoff, Jena 1909 pg. nº 289).

4) - Uma vez que não foi dado ainda aos anatomistas terrestres a faculdade de estudar o "animal nobile interplanetário", cabem aqui sòmente idéias de ordem especulativa (99 19), sendo talvez a primeira hipótese aquela com maior probabilidade:

a- a genética interplanetária toma outros destinos, dando margem a um ciclops em certas raças, com o sistema nervoso central e o olho funcionando perfeitamente.

b- o ciclop interplanetário, similarmente às condições terrestres, representaria uma aberração, mas que seria mantida viva e em boas condições de funcionamento, por intervenções cirúrgicas, fisiológicas ou técnicas de natureza muito adiantada.

c- alguns dos casos classificados como ciclopia representariam na verdade sòmente arranjos de um visor único central de um capacete ou da roupa, pelo qual, dois olhos perfeitamente normais, perscrutariam o ambiente.

SB, Mz - Dic 67

a Bulgarian "Cyclops"?

Sofia, Aug. 3, 1973. UPI--Bulgarian archaeologists have unearthed the skeleton of a "cyclops" while excavating near the town of Razlog in the southwestern part of the country, according to the Bulgarian news agency BTA.

A brief report said the skeleton, found in a burial place, was 5 feet 8 inches tall and had only one eye socket in the coronal bone above the nasal cavity.

BTA said the "unique discovery" was made in the ruins of a building of unknown age and specialists were studying the remains.

WTOP Radio (Washington, D.C.) 8-3-73;

Washington Star-News, Aug. 4, 1973;

Boston Globe, Aug. 5, 1973. CR: Downs, Ennis, Parkell, Rickard.

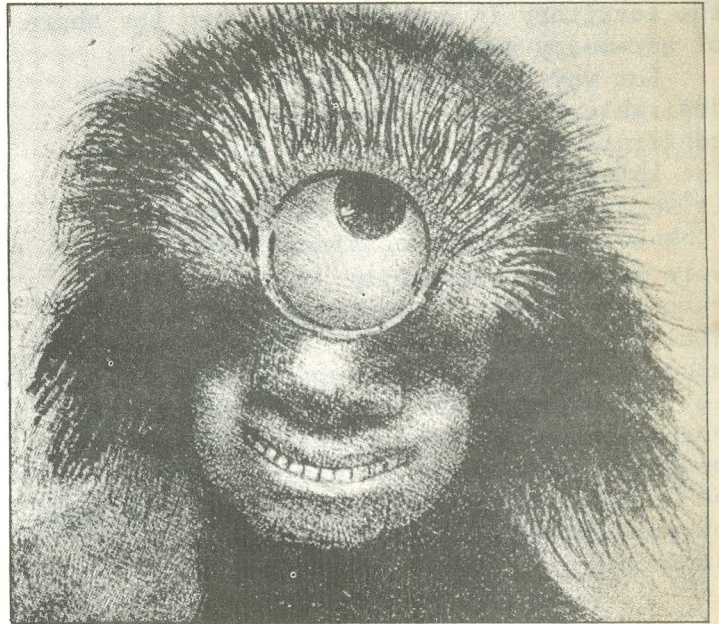
From Anomalies and Curiosities of Medicine, Gould and Pyle, 1896, p.258: "Cases of living cyclopia, or individuals with one eye in the center of the forehead after the manner of the mythical Cyclops, are quite rare. Valentini in 1884 (Atti dell' Accad. med.-chir. di Perugia, vi, fasc.3&4, 1894) reports a case of a male cyclopic infant which lived for seventy-three hours. There were median fissures of the upper lip, preauricular appendages, oral deformity, and absence of the olfactory proboscis. The fetus was therefore a cyclops arrhynchus, or cyclocephalus. Blok (Weekblad van het Nederlandsch Tijdschr. voor Geneeskunde, xxx, 2nd part, 414, Sept. 1894; also extracted in Teratologia, London and Edinburgh, Ed. by Ballantyne.) describes a new-born infant which lived for six or seven hours, having but one eye and an extremely small mouth."

An INFO Consultant recently mentioned to us another case of cyclopia from the 1930's, but we have so far been unable to check into this.



Archaeology. Noun. That science chiefly concerned with unearthing the rubbish of the past and reburying it under a new rubbish of theory.

1, SUMMER-73



(lithograph by Odilon Redon)



follow ups



Member Bruce Phillips writes, "This note is in response to your editorial question at the end of 'More Phantom Soldiers' in the Spring 1968 issue of The INFO Journal. (issue # 3)

"The color white was unfortunately quite common in European military attire until World War I. The colors at the time were for long range identification, e.g., the British 'Redcoats.'

"Napoleon, who conquered much of modern Germany, was fond of white uniforms for his satellites. In fact, the Kingdom of Westphalia (which wasn't the same territory as the province) had its entire army in white. Berg, in modern Westphalia, ditto. Moreover, Napoleon's enemies, Prussia and Austria used white extensively. Most of the Prussian heavy cavalry was in white until the first World War.

"The 1830's and '40's also saw much use of white but few wars.

"The 'phantom army' could easily have been Napoleonic French, Prussian, Russian,

Austrian, etc. I haven't been able to find the 'Battle of the Nations' as of yet but I'm still looking.

"Let me summarize by saying that during the entire 'musket era' (1700-1870) white-clothed cavalry were common in Europe, and the territory in question has seen its share of war-weary armies."

But why "unfortunately?" Is it more desirable to have a "mystery" even if it conflicts with the "facts?" In any case, the information isn't terribly helpful. It seems that the people watching the "phantom army" were convinced that they were observing something that "shouldn't have been there." Otherwise the reports wouldn't have been made. The alleged prior occurrence of such sightings in Westphalia is interesting. The argument that the phenomenon would be interpreted in terms appropriate to the era is again something to be considered, no matter how moot that type of question may sometimes appear on the surface.

INFO #3, p. 35.

The subject of "monochromatic rainbows" or shall we say "rednesses in space" was dealt with in an article in NCAR Quarterly, No. 32, Aug. 1971, "Red Arcs." "Red arcs" are a phenomenon related to auroras-- which we take to mean that nobody understands these things any better than auroras. "Like halos, the red arcs circle the earth about 40° from the magnetic poles. Their emissions derive from activated oxygen atoms, much as the emissions of a neon light derive from activated neon atoms."

Supposedly the red arcs are invisible to the naked eye, being at the red end of the visible spectrum and only about one-third of the intensity necessary to see them. Dr. Martin of the Australian Inst. of Physics seems to think that they might be sometimes visible.

In INFO #2, p. 32, we reprinted Fort's sources for the "Sedburgh Object" and the "Kiel object," which were observed a week apart in July of 1898, the first in Scotland, the second in northern Germany. Conceivably these might have been red arcs as the height and width limits of the red arcs as given in the NCAR article could give an appearance resembling an ordinary rainbow. Trouble with this is that the Sedburgh and Kiel phenomena were perpendicular to the direction which a red arc would exhibit.

Minnaert, in his The Nature of Light and Colour in the Open Air, Dover reprint, 1954,

is of the opinion that such "monochromatic rainbows" are an uncommon but mathematically explicable type of rainbow. On pp. 182-83, he writes: "The Red Rainbow. During the last five or ten minutes before sunset all the colours of the rainbow are seen to fade, excepting the red; and, finally, only an all-red bow is left. Sometimes it is amazingly bright and remains visible even for ten minutes after the sun has set; the lower part of the bow is naturally screened off by that time, so that it appears to begin at some height above the horizon. Nature is here showing us the spectrum of the sunlight, and demonstrating how its composition changes during sunset. This change is due to the scattering of the shorter light-waves." Unfortunately, Minnaert does not cite any cases. Minnaert's explanation seems eminently reasonable. Were we not professional skeptics, and incredulous of the eminently reasonable, we'd swallow it whole. As a practical matter though, we'll ride with Doc Minnaert, and keep an eye cocked for more rednesses.

One other detail is noteworthy however. The Sedburgh case is described as "extending directly toward the zenith." If accurate, this description is definitely not that of any orthodox rainbow.

INFO #3, p. 48. "To Kill a Bee..."

Member William Corliss (author of Mysteries Beneath the Sea, etc.) writes:

"In issue #3, you write of an impaled bee. It turns out that insects and small mammals and reptiles are often impaled on thorns and barbed wire by shrikes (also called butcherbirds). For details see: 'Life Histories of the North American Wag-tails, Shrikes, Vireos, and Their Allies,' Arthur C. Bent, Smithsonian Institution. This book even has a photograph of a shrike with an impaled mouse." Also CR: Rickard on this one.

INFO #3, p. 49. "Cruciform UFOs over England."

Rickard writes: "I have found a lot more reportage of the incident and others of the same type... Cross shape seen on 24th, 25th, 26th, and 27th, Oct. 1967. And other UFOs on the 27th. I note in passing that Oakhampton--the site of much of the above-- also has much 'mystery animal' phenomena."

SAUCER CENTRAL

IGNACIO DARNAUDE ROJAS-MARCOS

Cabeza del Rey Don Pedro, 9 - 2.º B
41004 - SEVILLA (Spain)

Charles Bowen

I have often wondered whether or not the occupants—and other creatures—seen in association with UFOs, are projections from the craft, or whatever the objects are. Are they projections made in a manner unknown to our science, of a solid form quite capable of leaving marks on the ground? Or, projections made *into* the minds of the witnesses accompanied by communication of a telepathic nature? In fact, both kinds might exist, as well as the good old-fashioned “nuts and bolts” craft with live, corporeal pilots! Here is a brief account of the case which first started me thinking along these lines. I do not claim to have been the first person to have considered this possibility, but I certainly never heard mention of the idea before 1963.

The Affair At Slaybrook Corner

Four young people, two boys and two girls, were out walking on Saturday evening, Nov. 16, 1963, along a country road near Sandling Park, which is not far from Hythe, Kent (in southeastern England). John Flaxton (17) and Mervyn Hutchinson (18) lived in the nearby village of Saltwood, while Jenny Holloway, the only girl whose name we could learn, was from the village of Lenham.

A moving star-like object was seen by Flaxton, who became frightened as the object was not only moving, but descending toward them at an angle of about 60 degrees. At that moment it was in the sky above the woods at Slaybrook Corner.

The four had stopped to watch as their curiosity overcame their fear but the reddish-yellow object, which seemed to hover as it approached the ground, dropped out of sight behind a clump of trees. Suddenly, to the amazement of the youngsters, the UFO appeared in a field *alongside them*, and they began to run. When they stopped farther up the road they realized that the object had followed them on a parallel course. It stopped when they stopped, and when they began to walk, it moved also. “It was as if it was observing us,” said John Flaxton, who also stated that it was about 80 yards from them, and that it was a bright

golden oval shape about 15 to 20 feet across. The central core appeared to be solid and very bright.

The group then watched the object disappear behind some trees and bushes and after a few seconds, to their horror, they saw a dark figure moving toward them from the trees. Flaxton said it was about human size, with extended shoulders like a bat’s wings, and no head. Hutchinson confirmed that it was like a bat with webbed feet and no head. The four turned and fled in panic.

Was their story true? Your guess is as good as mine, but I am sure young people do not normally tell a story in which they admit panicking, unless there is some truth in it.

Solid Occupant Or Projected Image?

The alleged occupants emergence from his “craft” at Slaybrook Corner was similar to the reported emergence of other occupants elsewhere: no sooner had the craft come to a halt than the ufonaut was out of it and approaching the witnesses. This does not sound like a solid physical emergence. In our “nuts and bolts” world we would expect hatches or doors to open, or ladders to lower before the pilot steps gingerly forth: not just a few split seconds and, *poof* . . . the alien is coming at you. Reported facts like these led me to the “projection” theory.

My friend C. Maxwell Cade, radiation medicine specialist, and inventor and developer of the *Pyroscan* diagnostic machine now in use in hospitals throughout the world, amplified the idea in “A Long Cool Look at Alien Intelligence” in *Flying Saucer Review* Nov./Dec. 1967. Max had once said to me that we are capable of inducing images in the human brain by the highly dangerous process of directing ultrahigh frequency radar beams at it. In his article, he pointed out that we have countermeasure radar equipment which, in a fighter, can detect radar beams aimed at the plane, distort them, and redirect them in such a way that “enemy” radar equipment plots them in a completely different position. What,

Max Cade, wondered, if the ufonauts have equipment which can monitor our thoughts? Humans (like those teenagers at Slaybrook Corner) observe a landing and project confused thoughts and emotions (“A flying saucer . . . fear . . .

perhaps there are dwarfs, or hairy giants . . . perhaps bat-like, headless monsters . . .”). No sooner received than the reflected thought image is on its way, and the human observers see just the sort of creature they didn’t want to. Meanwhile the craft completes whatever task it has to do without interference.

Consider these ideas in relation to some other strange things that have been reported in the past, and recently too . . .

Old “One-Eye” Of Belo Horizonte

On Aug. 28, 1963, a strange thing happened in the back garden of a house in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. Three boys, Fernando and Ronaldo Gualberto, and their friend Jose Marcos, had gone to get water from the well to wash a coffee percolator. While Jose was scooping water, the others saw that the garden was brightly illuminated (it was about 7:30 p.m.) and that the light came from a spherical object hanging motionless about 15 feet above the ground and 25 feet from where they stood. This UFO was about 10 feet wide and, among other things, the boys saw four “persons” inside the craft: They wore suits and transparent domes or helmets. Suddenly two beams of light, in parallel shafts, were projected from the object to the ground, and one of the “men” emerged, and descended between the beams, as though floating upright. He landed and walked stiffly toward Jose, still at the well and unaware of what was happening until Fernando rushed over to push him away. The “man” stopped, and the boys watched him in mute amazement, for he appeared completely bald, and had only one eye in the middle of his head. The strange creature tried to talk to the boys, and then moved off toward the still hovering

(Continued on page 8)